

### ***Empowering os Adolescentes através da Participação Juvenil***

A globalização é uma força que move influências multiculturais bem como múltiplos estímulos, rompe a homogeneidade cultural, alterando a imobilidade dos papéis (Blum&Mnari, 2005).

Redefiniram-se padrões de consumo através da informação e do aumento de acessibilidade a produtos que antes eram desconhecidos ou de difícil acesso, fomentou o desenvolvimento dos direitos humanos, embora a questão da competitividade tenha tornado mais deficientes as condições de alguns trabalhadores no terceiro mundo e se tenham acentuado as diferenças no acesso a oportunidades e condições de vida , a globalização também facilitou a disseminação de doenças.

A juventude é por natureza vulnerável e essa vulnerabilidade acentua-se com a exclusão. A inclusão social, em oposição, permite o exercício dos direitos políticos, civis e sociais. Permite o acesso a programas com oportunidades para a incorporação social no presente e o desenvolvimento da qualidade de vida no futuro.

Fala-se actualmente muito em participação juvenil, esta tem sido encarada cada vez mais como uma forma de promover a participação positiva dos jovens através do enfoque nas suas forças. Os adolescentes têm por definição uma grande capacidade de entrega para defender causas e mobilizam muita criatividade. Quando auscultados sobre a adopção de estilos de vida saudáveis estes pedem muitas vezes para serem os principais actores nas campanhas dirigidas a eles.

Hoje a adolescência é já considerada uma fase do desenvolvimento com direito a quadro conceptual, legislação própria e programas próprios para esta etapa, o que lhes restitui o seu reconhecimento como sujeitos sociais e os autonomiza do papel infantilizado que lhes era proposto até aqui. O seu desenvolvimento global fomenta-se através do fortalecimento das competências sociais e pessoais e através do papel activo que os jovens podem ter no seu próprio desenvolvimento.

A participação juvenil expressa-se através da influência activa dos adolescentes e jovens em processos, decisões e actividades e se traduz num exercício de poder, entendido como a capacidade de decidir, intervir e/ou influenciar as decisões existindo, claro, equidade na participação, e inclui a colaboração intergeracional e o ultrapassar das desigualdades de género e étnicas.

Segundo Krauskop (2003) podemos ter um papel activo promovendo o seu *empowerment* através da criação de modalidades efectivas de participação, por exemplo através de organizações e/ou promovendo os espaços de debate e reflexão de jovens para jovens e desta forma orientar face a uma aceitação positiva da vida adolescente e juvenil. Devemos demonstrar a perspectiva estigmatizada da ênfase da adolescência como problema social e demonstrar o efeito boomerang de priorizar o controlo sobre a perturbação social que causam os adolescentes. Devemos analisar o seu valor como capital humano, romper o *adultocentrismo* dando voz aos adolescentes, gerando espaços próprios para a expressão das suas capacidades e oferecendo-lhes assessoria e ferramentas de auto condução e acompanhamento, estabelecendo canais para a proposta de iniciativas.

A participação dos jovens é necessária porque têm uma parte do conhecimento da realidade que os adultos não têm.

Segundo Golombek (2002) a Participação Juvenil pretende promover a aquisição de competências pessoais tais como:

- Carácter – O jovem adquire um sentido de responsabilidade e compromisso, a capacidade de persistir na adversidade.
- Confiança – Sentimento de auto-confiança baseado na sua capacidade de fazer escolhas e tomar a iniciativa.
- Pertença – Desenvolve um sentimento positivo de pertença à sua comunidade, a adultos que se preocupam e aos seus pares.
- Competência – domínio de competências sólidas a nível educativo e vocacional para posteriormente utilizar numa profissão.
- Contributo – O jovem fica sensibilizado para a acção cívica e deseja contribuir com o seu tempo, ideias e competências para melhorar a sua comunidade.

Estas competências são de igual forma uma mais-valia para a aplicação dos programas de participação juvenil, como também são um bom resultado dos mesmos.

Ao longo dos anos tem sido evidente que através da oportunidade de participar nas questões comunitárias os jovens têm ganho auto-estima, confiança e competências essenciais como a capacidade de tomar de decisões, a gestão de conflitos, o trabalho em equipa, e a capacidade de trabalhar em diversos ambientes. Ao desenvolverem estas competências começam a ver-se como parceiros e “accionistas” na sociedade, adquirem simultaneamente um sentimento de responsabilidade pelo bem comum e internalizam uma atitude positiva face a uma cidadania activa. Um exemplo específico de como a contribuição é incorporada nos programas juvenis é através dos esforços preventivos relacionados com o álcool, drogas e outros comportamentos de risco,

onde o envolvimento juvenil pode ser chave para o sucesso da prevenção (Golombek, 2002)

Estas estratégias inclusivas segundo a mesma autora podem ajudar a responsabilizar os próprios jovens pelas decisões que afectam a sua vida.

O processo básico de desenvolvimento do adolescente envolve modificar relações entre o indivíduo e os múltiplos níveis do contexto em que o jovem se encontra. Variações na existência e no ritmo dessas relações promovem uma grande diversidade na adolescência e representam factores de risco ou protectores através deste período do desenvolvimento.

### **Escala de Participação Juvenil**

#### 1. Não há Participação:

- São informados

#### 2. Participação Simbólica:

- São convidados
- Realizam tarefas acessórias

#### 3. Participação Parcial:

- São consultados
- É-lhes solicitada participação nas actividades porém não nas decisões.

#### 4. Participação com Compromisso

- Dão e recebem informação bem como feedback para melhorar objectivos e resultados

#### 5. Participação com Empowerment

- São consultados para estabelecer, priorizar e definir objectivos.
- Tomam decisões e coordena-se com os demais participantes
- São co-responsáveis pelos resultados

#### 6. Participação com Autonomia e Empowerment

- Iniciam a acção
- Desenvolvem projectos e propostas próprias

- Fixam objectivos, metodologias, códigos próprios. Buscam apoios, assessorias e acompanhamento quando sentido como necessário

A participação juvenil é uma ferramenta pedagógica e preventiva importante, mas para além de ser um enorme desafio para os adolescentes pois esta exige um grande esforço e envolvimento por parte destes, é um desafio ainda maior para os educadores, sejam estes pais, professores ou monitores, pois esta exige uma confiança no jovem e uma capacidade de delegar aspectos que até aqui estavam entregues aos adultos.

Como é que se pode processar então a participação juvenil?

É importante segundo Butler, Princeswal & Abreu (2007) no que respeita à participação juvenil o contexto. O contexto histórico, social, cultural e tecnológico oferece diferentes oportunidades, espaços e formas de participar. O contexto geográfico da participação é importante (se a participação existe no nível comunitário, na escola, no movimento social, nacional ou internacional), como também seu grau de institucionalização (projecto de ONG, grupo de Hip Hop, Forum Mundial, etc...)

Ainda segundo os mesmos autores o movimento da participação juvenil inclui as motivações que levam as pessoas a participar, como a solidariedade, a indignação, o desejo de aprender; como essa mobilização ocorre ( a identificação com o grupo, a luta por direitos e recursos); e os recursos que estão disponíveis para participar, como o tempo, a experiência e as oportunidades).

É importante o poder, pois toda a participação envolve as relações de poder que estão ligadas: as dinâmicas do espaços de participação, quem tem acesso a esses espaços, como também a escolha de quais formas de participação são consideradas legítimas em detrimento das que são inapropriadas (Butler, Princeswal & Abreu, 2007)

E por fim muito importantes são os efeitos da participação. A participação gera efeitos PRÁTICOS , como o maior controle, a liberdade, os recursos ou as capacidades; efeitos SIMBÓLICOS , como o reconhecimento por outros, a expressão de valores, o aumento do auto-conhecimento; e também efeitos AFECTIVOS como a solidariedade, a confiança, a auto-estima.

É agora altura de nos entregarmos nós ao desafio e permitir um crescimento mais saudável, consistente promovendo o *empowerment* dos nossos adolescentes através da participação juvenil.

## Referências Bibliográficas

Blum, R.; Mmari,K (2005) Risk And Protective Factors Affecting Adolescents Reproductive Health In Developing Countries. *World Heath Organization*. Geneva

Butler, U.; Princeswal,M; Abreu, R. (2007)Culturas Jovens de Participação: Jovens e as suas percepções práticas de Cidadania – Relatório Versão Resumida 2007.

Dina Kauskopf - Participation Social y Desarrollo en la Adolescencia. Fondo de Poblacion de las Naciones Unidas, 2003

Golombek, S. (2002) What Works in Youth Participation: Case Studies from Around the World Edited by International Youth Foundation®